

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2018

Volume 12 | Nº2



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

THE PSYCHOPEDAGOGICAL ACTIVITY IN THE LEARNING PROCESS OF CHILDREN WITH
AUTISM IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

ANDRÉA SEBASTIÃO BARRETO DOS SANTOS

PEDAGOGA – PÓS GRADUADA EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NAS FACULDADES SÃO JOSÉ

ANDREIA DOS SANTOS COELHO

PEDAGOGA – PÓS GRADUADA EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NAS FACULDADES SÃO JOSÉ

MARIA CRISTIANA B. DE OLIVEIRA

PROFESSORA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NAS FACULDADES SÃO JOSÉ

RESUMO

O presente artigo tem como tema A Atuação Psicopedagógica no Processo de Aprendizagem de Crianças com Autismo no Ensino Fundamental I, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica com embasamento teórico a cerca do tema proposto, tema este muito atual e que necessita de novas discussões e pesquisas. O artigo tem como objetivos principais realizar a reflexão no trabalho que o psicopedagogo realiza com as crianças com espectro autista, como acontece esse trabalho, como é a atuação do Psicopedagogo na escola com suas intervenções no ensino aprendizagem aos meninos e meninas com o transtorno Dessa maneira foi possível realizar uma análise crítica, com relação de como esse profissional atua no ambiente escolar e como seu trabalho necessita estar em conjunto com os demais profissionais envolvidos no atendimento das crianças autistas. O trabalho psicopedagógico é importante para a criança autista criar uma comunicação eficaz com toda a escola, para isso o psicopedagogo devera promover atividades lúdicas que possibilitem o avanço na socialização e na aprendizagem da criança, ou seja, o psicopedagogo é um profissional de grande importância e valia no desenvolvimento escolar das crianças portadoras da síndrome do espectro autista.

Palavras-Chave: PSICOPEDAGOGIA – AUTISMO- APRENDIZAGEM

ABSTRACT

Hierdie artikel het as sy tema die Psicopedagogica prestasie in die leerproses van kinders met outisme in elementêre skool toe ek, waar 'n bibliografiese navorsing as teoretiese basis oor die voorgestelde tema, hierdie tema baie huidige en wat Verdere besprekings en vereis navorsing. Die artikel het as belangrikste doelwitte om te voer refleksie op die werk wat die student presteer met kinders met outistiese spektrum, as hierdie werk, soos die rol van die berader by die skool met sy intervensies in onderrig te leer kinders met die sindroom. Op hierdie manier was dit moontlik om uit 'n kritiese analise, met betrekking tot hoe hierdie professionele werk in die skoolomgewing en hoe jou werk moet saam met die ander professionele persone betrokke by die versorging van outistiese kinders te voer. Werk Sielkunde is belangrik vir die outistiese kind skep doeltreffende kommunikasie met die hele skool, die berader moet ati bevorder.

Keywords: EDUCATIONAL PSYCHOLOGY-AUTISM-LEARNING

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da atuação psicopedagógica no processo de aprendizagem de crianças com Transtornos Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento estudado pela ciência há mais de seis décadas. Além disso, é condição que afeta o desenvolvimento humano de forma global, apresentando um complexo quadro de sintomas que repercute no padrão evolutivo-comportamental. Apesar dos avanços nas pesquisas acerca dos sintomas e tratamento do autismo nos últimos anos, ainda há muito a ser descoberto sobre a etiologia desse transtorno.

Até o presente momento não é conhecida cura para o autismo e sua gravidade oscila bastante, produzindo diferenças significativas no quadro clínico. Assim, há necessidade de intervenção multiprofissional, com a participação do neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo, entre outros. Este artigo focará na importância da atuação do psicopedagogo; que não é um explicador e sim um especialista da aprendizagem.

Pensar no processo de aprendizagem para crianças com TEA é ter em mente as limitações e potencialidades a serem respeitadas, é valorizar a atuação do psicopedagogo e suas contribuições diante de um diagnóstico preciso, sua inserção no convívio social, familiar e escolar onde ela adquira melhor qualidade de vida e se desenvolva tendo suas individualidades respeitadas.

O interesse por esta temática deu-se pelo fato do Transtorno Espectro Autista está em um crescente na atualidade necessitando da conscientização da importância e da atuação do psicopedagogo como respostas ao insucesso da aprendizagem cognitiva.

Essa abordagem reafirma a valorização do psicopedagogo como instrumento fundamental para o desenvolvimento destas crianças com TEA, onde deve-se reconstruir, conceitos, procurar estratégia encarados, como oportunidades. Este especialista precisa estar em constante atualização promovendo diretrizes para resolução dessas questões que afetam diretamente a aprendizagem.

Com tantas mudanças na sociedade ao longo dos anos, as pessoas com TEA passam a ser vista com novos olhares com direitos adquiridos. Surgindo novas responsabilidades e novos contornos; este momento de expansão deve ser caracterizado como elementos norteadores buscando colocar de forma efetiva a legislação em vigor que ampara as crianças com Transtorno Espectro Autista visando uma inclusão verdadeira que propicia melhor qualidade de vida.

Esta pesquisa é bibliográfica, sendo o instrumento de pesquisa elaborado através de livros e artigos para levantamento da situação em questão, fundamentação teórica e justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. A partir das ideias propostas pelos livros de autores renomados, foi realizado uma, análise quanto a utilização do levantamento descritivo sobre a importância da mediação e orientação aos pais, professores, alunos e toda equipe pedagógica favorecendo o no Processo de Aprendizagem de Crianças com Autismo no Ensino Fundamental I.

Como referencial teórico para este estudo optou-se pelos autores: Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio, Eugen Bleuler, Leo Kanner, Hans Asperger que conceituam o Transtorno Espectro Autista, Nádya Bossa que identifica e comprova as contribuições do psicopedagogo no desenvolvimento de criança com TEA e as leis brasileiras que asseguram os direitos e deveres. Sabe-se que para este objetivo seja alcançado faz-se necessário a parceria de todos os envolvidos de forma coesa proporcionando um ambiente favorável e harmônico.

Sendo assim pode-se afirmar que o psicopedagogo exerce papel fundamental de orientador, investigador, supervisor e mediador no desenvolvimento de crianças com TEA trazendo reflexão de uma prática pedagógica coerente e verdadeira visando atender as necessidades de forma significativa, dentro da realidade das criança com TEA. Essas articulações com os demais profissionais da Educação e da Saúde visam a construção de uma sociedade justa, respeitando a equidade e a diversidade, onde todos tenham o direito ao aprender.

Um trabalho sério, dedicado e especializado pode abrir portas que facilitam a vida destas crianças e suas famílias. Legitimar as capacidades é devolver a autoestima das famílias e, conseqüentemente, faz com que a angústia e estresse diminuam.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O Transtorno do Espectro Autista, TEA, é um transtorno global do desenvolvimento que na atualidade vem chamando atenção da ciência devido ao aumento da quantidade de casos nos últimos anos. O autismo é um transtorno que apresenta diversos tipos de padrões e características com sintomas que afetam o processo comportamental. As pesquisas de fato estão em um momento onde ocorrem avanços, mas o autismo ainda é um mistério que necessita ser analisado e pensado no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos portadores da síndrome.

O termo "autismo" foi utilizado pela primeira vez pelo Psiquiatra Eugene Bleuler no ano de 1911, Bleuler percebeu em seus pacientes a perda do contato com a realidade, onde os pacientes não possuíam nenhum tipo de comunicação com o mundo ao seu redor. Já nos anos de 1943, os estudos do Psiquiatra Leo Kanner, definiram o transtorno como: Síndrome do Autismo, percebendo que os pacientes não possuíam vivencia socioafetivas, não gostavam de contato afetivo e não suportavam mudanças na rotina e em muitos casos não utilizavam a fala para obter comunicação.

Na atualidade é certo que o autismo é um transtorno de desenvolvimento que vem associado a outras comorbidades chamando atenção por sua complexidade, onde é observado graus variados que podemos analisar no DSM-V, que nos diz que o autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento, definido como distúrbio neurológico, que está presente logo na primeira infância, onde fica possível notar os déficits na comunicação e na interação da criança com a sociedade.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são autistas e no Brasil são 2 milhões de pessoas que possuem a síndrome e que necessitam de tratamento e diagnósticos precisos, os estudos e pesquisas tem contribuído muito para um maior acesso as informações.

O certo é que autismo não tem cura e a criança com autismo necessita de ajuda multidisciplinar de uma equipe ideal que contenha: Neuropediatra, psicólogos, Fonoaudiólogos e a necessidade de um psicopedagogo. Para Bossa o psicopedagogo deve atuar:

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a "frequência dos problemas de aprendizagem". Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesses diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2007, p. 25)

Esse trabalho multidisciplinar tendo como principal objetivo proporcionar a criança autista um diagnostico preciso, sua inserção no convívio social, familiar e escolar onde ela adquira melhor qualidade de vida e se desenvolva tendo suas individualidades respeitadas. É de extrema necessidade o neuropediatra ou Psiquiatra infantil que é quem faz o diagnóstico e, no decorrer da intervenção em alguns casos receita medicações para alguns sintomas, como: agitação, déficit de atenção, estereotipias, autolesões, agressividade, problemas de sono, ansiedade, irritabilidade, apatia, etc.

A medicação é fundamental para que um determinado sintoma seja controlado e amenizado e, só assim, a estratégia comportamental possa ser efetiva. Cabe ao médico avaliar tais sintomas, decidir qual é a medicação adequada e dosagem e mudanças, acompanhar a reação do organismo da criança a relação às medicações usadas, pedir exames periódicos. Não existe medicamento para tratar o autismo e sim para minimizar os sintomas associados a este transtorno.

Hoje a criança com autismo que esta inserida em uma unidade de ensino inclusiva, esta com seu direito a vida escolar e social garantidos, pois ela passa ter em sua rotina diária contato com outras crianças portadoras ou não do transtorno autista. A criança autista que frequenta a escola não vivencia o isolamento social, ela interage e participa do cotidiano familiar, escolar e social junto com outras crianças.

Instituiu-se em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, possibilitando maior relevância acerca da inclusão como direito educacional, a qual ressalta no Art. 59: os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013):

- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

É fato que uma escola para realmente ser inclusiva ela necessita passar por um processo onde ocorrem muitas mudanças, tanto nas famílias como em toda a equipe pedagógica e administrativa, e essas mudanças ocorrem não somente no ambiente escolar mais também no pensamento que deverá estar aberto para acolher o novo, pois antes as crianças com a síndrome autista ficavam isoladas. Para que essas mudanças ocorram de forma positiva é extremamente importante a capacitação dos professores, cuidadores e da participação da equipe multidisciplinar dentro e fora do ambiente escolar sendo este o papel do psicopedagogo atuando em todas as esferas e conscientizando da responsabilidade de cada um.

Essas contribuições fortalecem toda equipe e viabiliza o processo de ensino aprendizagem na prática. A psicopedagogia possui como eixo norteador um processo de ensino aprendizagem interdisciplinar, pois agrega diferentes conhecimentos encontrados na Psicologia, Pedagogia, Neurologia entre outras áreas que estimulam as diferentes formas de obter conhecimento. O estudo realizado pelo psicopedagogo está ligado com o processo de ensino aprendizagem, como nos diz Neves:

a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES, 1991 apud BOSSA, 2007, p. 21)

Se este acolhimento não for verdadeiro, e para isto cabe também ao psicopedagogo verificar se estes direitos estão sendo cumpridos, faz-se necessário uma intervenção, pois não existirá mudança significativa se ela não for atuante; caso contrário estas crianças continuarão sendo invisíveis, julgados como incapazes e muitas vezes com resultados fictícios sendo discriminadas.

O processo terapêutico quando levado a sério tornar esta trajetória menos dolorida, trazendo um maior entendimento da situação e auxiliando na busca de novos caminhos e no desenvolvimento de atitudes construtivas para a família e sociedade.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pode-se compreender o Espectro Autista como um Transtorno Global de Desenvolvimento, com características complexas, por exemplo, dificuldades de socialização, atrasos na linguagem, na comunicação e um comprometimento intelectual, ou seja, o autismo é um distúrbio do desenvolvimento do cérebro.

O psiquiatra Eugen Bleuler no ano de 1911, intitulou o termo autismo para definir o comprometimento de crianças que perdiam o contato com a vida social pois essas crianças não se comunicavam. Com os avanços nas pesquisas o psiquiatra Leo Kanner, utilizou esse mesmo termo para as crianças que não toleravam o contato físico, que se isolavam do mundo. Ambos os psiquiatras analisaram nessas crianças a dificuldade em mudança de rotina, sensibilidades aos diferentes estímulos. Diante de inúmeras pesquisas no ano de 1944 o psiquiatra Hans Asperger notou em algumas dessas crianças características do autismo que apresentavam outros sintomas como: inteligência normal, preferência por determinados assuntos que contém temas específicos.

O autismo possui diferentes características fundamentais que se manifestam em meninos e meninas, sendo o maior número em meninos, e essas características podem estar em conjunto ou isoladas, como: dificuldades de comunicação no uso da linguagem, a falta de socialização e o comportamento repetitivo com estereotípias com movimentos como mexer-se para frente e para trás, bater nas orelhas, movimentar os braços entre outros.

Analisando a classificação do transtorno observa-se tipos complexos e sintomas que se tornam diferentes em variações passando pelo autismo clássico, onde o grau dos sintomas podem variar desde a falta do contato visual, dificuldade em compreender o mundo, levar tudo ao pé da letra, não decodificar metáforas, sem contato visual.

O autismo de alto desempenho é um tipo que apresenta algumas diferenças, mesmo possuindo as mesmas dificuldades, as pessoas com o espectro autista de alto desempenho também chamada de Síndrome de Asperger, apresentam capacidades normais de aprendizagem e não possuem atraso mental, possuem interesse em tema específicos, possuem linguagem correta e formal como nos diz REVIERE (2010, p. 238), "correta e formal demais", a linguagem pode até ser correta, mais ainda assim possui dificuldades em entender ironia ou metáfora.

A criança com autismo mesmo apresentando todas essas dificuldades poderá e deverá ter uma vida normal na medida de como acontecem as intervenções, respeitando sempre cada realidade de vida para isso o auxílio da família e da sociedade faz-se de extrema importância.

Segundo Barbosa (2012, p.03), "A Organização das Nações Unidas (ONU) cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são autistas." e no Brasil são 2 milhões de pessoas que possuem a síndrome e necessitam de tratamento e de diagnósticos precisos.

O transtorno é visto geralmente nos três primeiros anos, pois não acontecem como deveriam as conexões necessárias nessa fase da vida. Quando ocorrem o diagnóstico nas fases da adolescência e na fase adulta é observado os sintomas e grau de comprometimento unindo a superação das dificuldades e as intervenções que aconteceram no decorrer da vida desse indivíduo.

No autismo o diagnóstico dos sintomas é clínico observando o que diz sobre os sinais que encontramos no DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte Americana de Psiquiatria) encontrados também no CID-10 (classificação Internacional de Doenças da OMS).

As pesquisas mostram que as causas para o Autismo são inconclusivas, admite-se a possibilidade de encontrar nas causas possíveis da síndrome, onde é analisado os fatores genéticos, biológicos e ambientais. A síndrome em si é um mistério que necessita inúmeras pesquisas, diálogos e hipóteses.

Para Barbosa (2012, p.42), "O espectro autista é assim, possui várias camadas." A autora nos diz que o autismo pode apresentar inúmeras formas com traços similares, o transtorno apesar de ter características específicas possui sim diferentes situações e comprometimentos tornando assim os portadores pessoas raras, com individualidades particulares e que vivem em um mundo próprio que necessita ser respeitado.

Dessa forma o Transtorno do Espectro autista é definido como uma condição de desenvolvimento e associação da função cerebral atípica, com inúmeros sintomas e que alguns indivíduos possuem um grau de dificuldade para conviver em sociedade, ela pode tornar o ato de aprender muito mais difícil, pois o indivíduo tem dificuldade de se relacionar com o mundo ao seu redor e isso tende a dificultar ainda mais a vida dessas crianças.

ATUAÇÃO PSICOPEDAGOGICA

A Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão. A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), como órgão representativo dos psicopedagogos, entende que o curso de Psicopedagogia deve formar profissionais para garantir a aprendizagem como direito de todos, buscando uma sociedade mais justa e igualitária. Esta formação ocorre em níveis de pós-graduação lato sensu (especialização).

Apesar da, psicopedagogia estar atuando há alguns anos ela ainda é vista como desnecessária e pouco valorizada por parte de algumas escolas, famílias e terapeutas. O desconhecimento acerca da atuação do Psicopedagogo impede a oportunidade de aperfeiçoar a aprendizagem, através do estímulo, descoberta de potencialidades, reabilitação cognitiva, socialização, treino comportamental através do lúdico, o que garante um avanço extraordinário no desenvolvimento do aprendiz e, conseqüentemente, no rendimento escolar.

O artigo trata da importância da intervenção do psicopedagogo que deve a todo tempo orientar comportamentos, mediar ações, compreender e assimilar o processo de desenvolvimento desse indivíduo. A psicopedagogia é voltada para aprendizagem humana, como nos diz Bossa:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia - e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24).

Não tem como o psicopedagogo atuar na vida de uma criança com TEA sem antes conhecer as características desta criança. É um trabalho que exige grandes desafios e pesquisas para que este tenha condições de planejar uma intervenção que venha atingir as necessidades e os aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais. Compete ao psicopedagogo identificar e atuar nas causas que promovem o insucesso, orientando os profissionais envolvidos e tornando a vida dessa criança mais saudável. O importante é valorizar todo o conhecimento que essa criança traz do seu mundo, considerando suas experiências, aprendendo com ela, respeitando suas limitações e favorecendo uma relação de confiança e prazer.

Muito se fala do diagnóstico da criança, mas às vezes esquecem que a família também precisa de ajuda neste momento, é comum viverem momentos de angústia e desesperança, muitas ainda passam um longo tempo negando a realidade e indo a busca de curas milagrosas. Sabe-se que, até que se consiga restabelecer o equilíbrio perdido, a família pode passar por um grande período de isolamento. Após este período de desequilíbrio, as famílias passam por um período de aceitação e de maior tranquilidade, onde ocorre um gerenciamento dos conflitos. Por esta razão todos os envolvidos precisam de cuidados.

O Psicopedagogo deve investigar, intervir e ter a sensibilidade nas causas que limitam o aprendizado, atuar na orientação dos familiares quanto as suas posturas e trocar com todos os profissionais envolvidos com a criança visando proporcionar um ambiente favorável e respeitando suas limitações ao aprendizado. Existem pessoas que afirmam que crianças com TEA não aprendem e não ensinam, mas isto é mito, deve-se levar em consideração a bagagem que eles trazem. Cabe ao Psicopedagogo intermediar o relacionamento entre ensinante e aprendente na construção de um vínculo prazeroso e saudável.

Sabe-se que a criança autista tem aversão a ambientes agitados e desorganizados, então, é importante trabalhar o tom de voz a fala deve ser serena, explícita e pausada. Em um ambiente escolar é difícil conseguirmos isto a todo tempo sendo necessário auxílio de uma mediadora garantido pela lei. O ano de 2012 foi um período que demarcou o progresso para a seguridade dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Um maior caminho de oportunidades para a garantia do acesso e 24 permanências foi aberto a partir da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, também conhecida como - Lei Berenice Piana - apresentando uma alteração no § 3º parágrafo do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. O § 2º parágrafo determina que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para quaisquer efeitos legais. Em parágrafo único enfatiza que, em casos de comprovada necessidade, a pessoa com TEA incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado (BRASIL, 2012).

A mediadora orientada pelos terapeutas e professores facilitará o processo de aprendizagem para as crianças com TEA. Sabe-se que não é de interesse da escola se responsabilizar pelas despesas desta profissional. E em alguns casos tenta repassar este valor para os pais infringindo a lei.

Outra questão, que vale apenas os psicopedagogos informar aos pais é sobre "o acordo com a lei 13.146 de 2015, no art.1, a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência promete garantir e proporcionar em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades essenciais, por pessoa que possua deficiência, com o intuito de promover sua inclusão social e cidadania." (BRASIL, 2015).

É comum acharem que cuidar de crianças portadoras de TEA é colocá-los em nosso mundo, isto é, um equívoco. O que se deve fazer é dar a ela o direito de ser inserida de maneira estrutural, contextualizada e organizada, nessa nova visão de vida; promovendo a interação com a sociedade conforme suas condições e limitações compreendendo que esta criança vive em um mundo diferente do nosso.

No ano de 2009 com a Resolução n. 4 CNE/CEB, cria-se diretrizes para o atendimento educacional especializado – AEE. O art. 5º determina que o atendimento educacional especializado passe a ocorrer preferencialmente, no ambiente da sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, ressaltando que não será substitutivo às classes comuns. O art. 10º Infere: I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola; III – cronograma de atendimento aos alunos; IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; V – professores para o exercício da docência do AEE.

Sabe-se que nem todas as escolas possuem esta sala e nem o atendimento especializado, as vezes pela falta de recursos ou até mesmo de profissionais. Mas nas escolas que possuem um psicopedagogo é tarefa dele de atuar junto aos profissionais; nas que não tem de criar este espaço e o atendimento especializado; sempre pontuando que esta sala não é um passatempo ou momento de dar um descanso para a professora nem para simular atendimento especializado.

A sala de recurso viabiliza a desenvolvimento destes alunos que necessitam de materias diferenciados e atenção individualizada sendo estimulado a todo o momento. Reconhecer a particularidade de cada criança, suas habilidades e limitações, é vital para traçarmos um planejamento de intervenção mais eficaz à realidade de cada caso. Por esta razão, é indispensável o diálogo entre os profissionais que o atendem. A prática interdisciplinar no tratamento resulta na melhora clínica e no desempenho escolar, proporcionando a criança mais adaptação e integração ao meio em que vive. Os pais e as escolas também aprendem a lidar com as dificuldades a partir das orientações da equipe. Assim, cada progresso no desenvolvimento do autista é uma conquista de todos.

Este resgate leva um tempo para ocorrer, e pode variar de acordo com a maneira como a família encara a deficiência. O atendimento psicopedagógico é fundamental, tanto para criança com autismo, como para sua família. Ele pode contribuir para resgatar a autoestima e a confiança da família, além de ajudar criança com autismo a ir se desenvolvendo e encontrando meios para se tornar cada vez mais independente e ter autonomia.

AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A Psicopedagogia estabelece um conjunto de praticas e atividades que proporcionam intervenções na aprendizagem, atua no diagnostico e nas dificuldades de aprendizagem. O profissional da psicopedagogia trabalha diretamente nas dificuldades especificas das questões de aprendizagem inerentes ao ser humano.

O Psicopedagogo tem como prioridades o trabalho psicopedagógico nos fatores constitucional, biológico, cognitivo, afetivo e sociocultural. Ele pode atuar tanto nas Unidades de ensino como em uma Unidade Clínica.

O artigo visa trazer as contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças autistas no Ensino Fundamental I, sabe-se que a aprendizagem de forma tradicional acontece no modo que as crianças utilizam livros, apostilas, decoram formulas, repetem aquilo que o professor ensina, sem questionamentos, sem interferências. Porem com as crianças autistas a intervenção do psicopedagogo é norteada por técnicas e estratégias diferenciadas.

O jogo é o melhor e mais completo instrumento a ser utilizado, resgatando e preparando para aprendizagem. O jogo pode auxiliar no tratamento com crianças portadoras da síndrome. Como é abordado por Bossa.

o efeito terapêutico está implícito no próprio ato de jogar e mais precisamente na interpretação do terapeuta, quando este, devidamente preparado, pode inferir o sentido latente que se mostra no jogo, pois ele funciona como uma via de expressão metonímia do desejo. No âmbito da psicopedagogia tal interpretação significa tornar explícito, ao paciente os aspectos do seu mundo psíquico que incidem como obstáculos à aprendizagem. (BOSSA, 2007, p. 110-111).

O jogo abrange os três estilos de aprendizagem; visual, auditivo e sinestésico, desenvolvendo, assim, a cognição, competências fundamentais para o futuro. Dessa forma, contribuirão para melhor desempenho do autista e para integração das várias dimensões do seu conhecimento afetivo, motor, cognitivo e social sendo um dos melhores caminhos para o desenvolvimento. Estes jogos precisam estar adaptados as necessidades e realidades das crianças com TEA. Bossa aponta a seriedade do trabalho do psicopedagogo que deve ser feito por etapas.

o profissional, para cumprir os objetivos e garantir o enquadre no trabalho psicopedagógico, deve adotar certas técnicas. São elas: organização prévia da tarefa; graduação nas dificuldades das tarefas; auto avaliação de cada tarefa a partir de determinada finalidade; historicidade do processo, de forma que o paciente possa reconhecer sua trajetória no tratamento, informações a serem oferecidas ao sujeito pelo psicopedagogo, num nível em que possa integrá-las ao seu repertorio intelectual e construir o mundo que habita; por fim, a autora fala da indicação como mais uma técnica no tratamento psicopedagógico (PAIM, 1986,aput BOSSA, 2007, p. 106).

A Autora nos diz que o Psicopedagogo atuando em uma instituição de ensino necessita ter um olhar diferenciado para as crianças autistas, esse olhar inicia na escolha das atividades que aconteceram durante todo o processo de atendimento, onde a criança terá oportunidade de vivenciar uma atividade que respeite sua individualidade, suas limitações e capacidades.

A preocupação com os métodos que serão utilizados visa proporcionar ao profissional que está atuando na escola uma oportunidade de realizar pesquisas e ate mesmo poder modificar e adequar métodos já existentes que podem e devem ser adaptados.

Os estudos apontam que os métodos mais utilizados para a alfabetização de alunos com TEA, são: ABA (Análise do Comportamento Aplicada), que visa analisar o comportamento. O método Fonovisuoarticulatório, mais conhecido com o Método das boquinhas, que utiliza estratégias fônicas e vocais. Ambos têm obtido resultados positivos, entre outros. Cabe ao Psicopedagogo estar em constante pesquisa para saber qual método se encaixa melhor ao perfil de cada criança.

Outro método utilizado desde os anos 60 é o Método TEACCH que foi criado pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de medicina da Universidade da Carolina do Norte, que estimula o desenvolvimento da independência, utilizando brinquedos e materiais pedagógicos que possibilitam as crianças autistas utilizarem brinquedos e materiais pedagógicos de forma lúdica, orientando a organização dos ambientes e da rotina. Esse método vem sendo utilizado por profissionais do mundo todo, e torna o professor um agente do fazer pedagógico que intervém e orienta a criança no sentido de saber fazer, onde fazer, o que fazer.

Pode-se encontrar também como método utilizado para a aprendizagem de crianças autista o método THE SON RISE, que foi criado nos anos 70 pelo casal Barry e Samahria Kaufman, esse método tem como forma de atuação o trabalho que mobiliza o contato interpessoal, que é a interação da criança com outras pessoas, o estímulo a fala, o respeito o trabalho utilizando a ludicidade, a orientação para a criança construir suas próprias conexões.

O PECS, Símbolos de Comunicação Pictórica, que utiliza um sistema de comunicação por figuras, ele foi criado pela Fonoaudióloga Roxana Mayer nos anos 80, esse método é um sistema de comunicação completo que desenvolve nas crianças autistas vários tipos de atividades de aprendizagem. Ele ajuda na comunicação e na fala, não necessita de treinamento prévio não tem alto custo para o seu desenvolvimento, pois utiliza imagens simples para que a criança possa interagir tanto na escola como em casa com sua família.

Esses métodos dentre outros auxiliam na alfabetização e na construção do conhecimento das crianças autistas o que possibilita ao psicopedagogo chegar aos seus objetivos. O Psicopedagogo tem a oportunidade de utilizar inúmeros recursos para promover aprendizagem das crianças com TEA, esse profissional torna-se indispensável para ajudar a instituição de ensino, pois sua atuação fornece crescimento, desenvolvimento para novas construções de novas formas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem desta pesquisa pode-se afirmar a importância da atuação psicopedagógica no processo de aprendizagem de crianças com Autismo no Ensino Fundamental I. A análise se deu através da atuação do profissional Psicopedagogo, como é realizado o seu trabalho com as crianças com TEA, as estratégias e intervenções necessárias para o aprendizado.

Para que esse objetivo fosse alcançado foram utilizados como metodologia os livros de autores renomados que realizam pesquisas e análises sobre o tema, onde através de Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio, Eugen Bleuler, Leo Kanner, Hans Asperger que conceituam o Transtorno Espectro Autista, Nádya Bossa que identifica e comprova as contribuições do psicopedagogo no desenvolvimento de criança com TEA e as leis brasileiras que asseguram os direitos e deveres.

Com este trabalho busca-se conscientizar que a atuação do Psicopedagogo ainda é muitas vezes vista de forma errada pelas pessoas envolvidas na vida dos autistas, percebe-se falta de informação, acham que o psicopedagogo é um explicador. Na verdade, ele é um aliado se suma importância na equipe multidisciplinar, pois como já abordado o TEA geralmente vem com outras comorbidades necessitando de uma equipe multidisciplinar sendo o psicopedagogo um dos agentes de pesquisas, métodos e de estratégias que visam alcançar de forma eficaz a aprendizagem; sendo necessário quebrar barreiras, onde o fazer pedagógico aconteça de maneira prazerosa e lúdica.

Este tema gera a reflexão da atuação dos pais, educadores, terapeutas, leis que asseguram o direito e deveres de crianças com TEA. Busca facilitar o convívio da criança autista com a ambiente escolar; sabendo-se que em alguns momentos adquirir conhecimento e a socialização é um ato muito complexo, de difícil aquisição pois cada caso merece atenção individualizada sendo respeitado suas limitações e habilidades.

O tema aborda como é a atuação do profissional psicopedagogo nas Unidades de ensino fazendo referências aos métodos ABBA, TECCH e dos PECS, métodos esses que tem proporcionado as crianças com TEA o aprendizado da leitura e escrita, traz a oportunidade de socialização, o convívio com outras crianças e com suas famílias. Brincando também se aprende.

Nesse sentido fica claro que há relevância em realizar um estudo aprofundado sobre a atuação desse profissional e suas contribuições tanto para a escola, como para a família, o autista tem seus direitos respeitados, ele brinca aprendendo, ele descobre que pode com essa ajuda superar barreiras.

Sendo assim, a atuação do Psicopedagogo é de muita importância, um profissional que deve ser respeitado e que precisa estar presente na família e na escola. Logo que a criança recebe o laudo de sua condição, seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental faz-se necessário acompanhamento para que essas crianças possam adquirir confiança, entender o respeito a sua própria condição de vida. Muito se fala do diagnóstico da criança, mas às vezes esquecem que a família também precisa de ajuda neste momento. Por esta razão todos os envolvidos precisam de cuidados.

Ao realizar o artigo outros questionamentos surgiram, e é possível realizar novas análises para engrandecer mais o tema a cerca da Atuação do Psicopedagogo nas escolas. Sendo assim esse artigo poderá ter seguimento em outras pesquisas pois na atualidade é grande a necessidade em proporcionar aos autistas uma aprendizagem significativa e plena para que o mesmo possa estar realmente incluído em uma sociedade justa e que respeite seu modo de pensar e de viver norteado pelo seu próprio mundo.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

_____. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). ... Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/7/2015, Página 2 (Publicação Original). Texto - Veto. Diário Oficial da .. Lei Ordinária nº 13146 de 6 de Julho de 2015

_____. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

BRASIL. Decreto Federal nº 8.368/2014, de 02 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 03 dez. 2014.

----- RESOLUÇÃO Nº4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Brasília, 2009. Disponível em: <HTTP\portal.mec.gov.br\dmdocuments\rceb004-09.pdf>. Acesso em 2 março. 2018

DSM – V Manual Diagnóstico e estatística de transtornos mentais. PORTO Alegre: Artmed; Associação Brasileira de Psiquiatria, 2014

SILVA, Ana Beatriz Barbosa;GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES; Leandro Thadeu MUNDO SINGULAR ENTENDENDO O AUTISMO. Disponível em <http://entendendoautismo.com.br/artigo/o-que-e-aba-e-quais-suas-caracteristicas/> acesso em 03.03.2108 as 21;30hs

JARDINI, Renata. Méddodo das bobinhas. Disponível em <http://www.metododasboquinhas.com.br/Fundamenta%C3%A7%C3%A3oTe%C3%B3rica2.aspx> acesso em 03.03.2018 as 21:38 hs

PORTAL DA EDUCAÇÃO: Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/programa-son-rise-voce-conhece/40510> acesso em 04.03.2018 as 23:21hs.

UNIVERSO AUTISTA. Disponível em <http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/works/item.php?id=8> acesso em 04.03.2018 as 23:43

SANTOS, Rogério Augusto. O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em 16/01/2018,



FACULDADES
SÃO JOSÉ

www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro